



AOFA



Associação de Oficiais
das Forças Armadas

ASSEMBLEIA-GERAL DE 2012MAI10

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Ao longo do período que mediou entre Março de 2011 e Maio de 2012, a AOFA comprovou que continua bem viva e sempre presente nas várias frentes em que os nossos direitos e, até, a imagem e os interesses da Instituição Militar, são defendidos.

Os anos de 2011 e 2012 são marcados por duríssimas medidas de austeridade, que vêm penalizando mais fortemente os militares, os elementos das Forças de Segurança, os funcionários públicos e os reformados ou pensionistas. De acordo com notícias, por vezes contraditórias, o

Governo pretenderá prolongar essas medidas no tempo e no espaço.

Não admira, por isso, que a AOFA tenha dedicado grande parte da sua atenção e do seu esforço a fazer frente a essas medidas, que primam pela falta de equidade, sendo algumas de quase certa inconstitucionalidade.

Permitimo-nos realçar que quer nas audiências que nos foram concedidas (MDN, SEDN, Grupos Parlamentares de todos os Partidos, Chefias Militares) quer em ofícios e memorandos apresentados a diversas entidades quer, até, em comunicados e intervenções públicas dos dirigentes da AOFA, estiveram sempre presentes as principais preocupações dos Oficiais das Forças Armadas, nomeadamente:

- O congelamento das promoções e das remunerações e pensões;
- A redução das remunerações (activo e reserva);
- O corte dos subsídios de férias e de Natal;
- As regressões remuneratórias determinadas a mais de 4.000 militares;
- A situação do Fundo de Pensões dos Militares (a sobreviver graças a autênticos “balões de oxigénio”) e o pagamento dos complementos de pensão de reforma;
- O futuro da ADM e o presente e o futuro da Saúde Militar no seu todo.

Salienta-se uma melhoria considerável nas relações com Suas Exas. os Chefes dos Estado-Maiores, enquanto Suas Exas. os MDN e SEDN vêm prosseguindo uma política de comunicar decisões (muitas vezes sem sequer fazerem isso) em vez de ouvirem a AOFA e restantes APM e ponderarem as suas posições antes de decidirem.

De realçar que, como estabelecido na lei, a AOFA vem tomando parte nas reuniões do Conselho Consultivo do IASFA, o que reforçou a apreensão com que vê o futuro da ADM, bem como o da Acção Social Complementar.

Em 3 de Maio foram reatadas as reuniões com o Exmo. Sr. Director-Geral do Pessoal e Recrutamento Militar do MDN, que, pelo menos, ouviu o que a AOFA tem a dizer, não podendo o MDN invocar um menor conhecimento da realidade a partir daqui.

Paralelamente, a AOFA, que desempenhou um papel não negligenciável para que deputados de GP da Assembleia da República requeressem a fiscalização da constitucionalidade das medidas de austeridade, apresentou queixa sobre a mesma matéria junto do Exmo. Sr. Provedor de Justiça. Não desperdiçando qualquer oportunidade, a AOFA patrocinou apoio jurídico em processos do foro judicial relacionados com a redução e a regressão das remunerações, e já está a proceder de igual modo no que respeita ao corte dos subsídios de férias e de Natal.

Em conjunto com as outras APM a AOFA desenvolveu iniciativas de grande importância, inclusivamente sob o ponto de vista mediático:

- Encontro de 22 de Outubro de 2011 (mais de 1.500 presenças e transmissões em directo na TV);
- Manifestação de 12 de Novembro de 2011 (mais de 10.000 participantes e várias transmissões em directo na TV);
- Encontros nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores a 26 de Novembro;
- Vigília junto ao Palácio de Sua Exa. o Presidente da República a 30 de Novembro (igualmente com transmissões em directo na TV);
- Quatro Encontros Regionais durante o mês de Dezembro.

Em 7 de Fevereiro, em resposta a declarações pouco felizes de Sua Exa. o MDN, durante um almoço promovido pela revista “Segurança e Defesa”, a AOFA, através da pessoa do seu Presidente dirigiu-lhe uma Carta Aberta, que teve o enorme mérito de trazer para a discussão pela opinião pública a situação que vivem as Forças Armadas e os militares.

Sem deixar de reconhecer o empenho das Chefias Militares nalgumas matérias, detectável em declarações, ainda que cautelosas face ao melindre das questões, julga-se indiscutível que as posições da AOFA contribuíram para uma certa modificação do discurso político e para o reconhecimento da indispensabilidade de haver promoções, pese embora uma grande indefinição que paira sobre o assunto, com as Chefias Militares a terem que se haver com a dificuldade de não poderem aumentar a despesa na área do pessoal.

De salientar, também, que a Carta Aberta determinou a ida às estações de rádio e televisão de distintos oficiais, alguns ex-CEM, que demonstraram inequivocamente a razão que assistia (e assiste) à AOFA.

Interessa, ainda, evidenciar o reforço do reconhecimento da AOFA como parceiro necessário à ponderação das questões que preocupam os oficiais das Forças Armadas, nomeadamente junto da comunicação social, bem como as boas relações que vimos mantendo com as outras APM e com as Associações de Ex-Combatentes e, ainda, a manutenção da importante ligação à EUROMIL, a organização europeia que representa mais de 500.000 militares de quase trinta países.

Finalmente, alguns dados importantíssimos sobre a nossa página e o Facebook.

O número dos que acedem à nossa página (alguns milhares por mês, o que se torna muito significativo face ao carácter da mesma) e ao Facebook (mais de 18.000 visualizações por dia, quantidade espantosa, facilmente explicável pela diversidade da informação que oferece e pela interactividade que permite), dá-nos um grande conforto e a certeza de que a nossa influência vem crescendo exponencialmente.

O Secretário-Geral

João Pedro Quintela Leitão
TCOR TMANTM